



## **“A VIGILÂNCIA TRAZ CONSIGO ALTÍSSIMA POBREZA DE ESPÍRITO E ABSTRAÇÃO DE TUDO QUE NÃO É AMOR” S. Paulo da Cruz**

Ir. Denise Coutinho Gomes, CP – Irmãs Passionistas de São Paulo da Cruz  
Província São Gabriel

### ***Carta de São Paulo da Cruz a Ir. Colomba Geltrude Gandolfi,***

Entendo a vigilância à qual a senhora me acena e esta é a maior graça; tal vigilância faz com que não se dê atenção aos dons, nem às satisfações, nem aos sofrimentos, nem a si mesma, mas puramente a alma deseja o amor puríssimo, sincero, despojado e vigilante para que não se misture em tal divina chama nenhuma fumaça das coisas criadas; esta vigilância traz consigo altíssima pobreza de espírito, abstração de tudo aquilo que não é amor [...]. Esteja no seu nada, esteja na solidão interior do Esposo divino, deixe-se crucificar também pelo santo e pacífico temor, porque caíram os cedros do Líbano e as graças, por grandes que sejam, aliás, quanto maiores são, tanto mais se deve temer e jamais confiar em si mesma, mas conservar aquela santa vigilância dita anteriormente.

Grande concededor dos processos humanos no caminho do crescimento espiritual, S. Paulo da Cruz nos adverte sobre a necessidade da vigilância e do cultivo constante da nossa vida espiritual. Ignorar esta necessidade significa abandonar o ideal cristão de configurar-se cada dia mais a Jesus Cristo. Se não é fácil dar passos concretos de conversão e avançar no caminho da santidade, manter o ritmo e não retroceder, abandonando o ideal abraçado, não distrair-se com coisas que podem nos desviar da meta exige atenção, cuidado, vigilância.

Nas cartas dirigidas à monja Franciscana, Ir. Colomba Geltrude Gandolfi<sup>1</sup>, alguém que fez passos significativos na intimidade com Deus, o nosso Pai espiritual lhe indica o caminho, orientando-a a permanecer vigilante para proteger e cultivar a sua vida de espiritualidade e de união com Deus.

<sup>1</sup> CHIARI Cristoforo, a cura di, *Paulo della Croce. Scritti spirituali. Lettere a religiosi*, 3, Città Nuova Editrice, Roma 1975, pp. 185-244.

Em uma conferência proferida pelo saudoso Pe. Fabiano Giorgini CP<sup>2</sup>, foram apresentados alguns elementos que S. Paulo da Cruz considerava necessários a alguém que desejasse fazer um percurso espiritual. Nas cartas dirigidas a Ir. Colomba, encontramos as mesmas recomendações:

### ***1. Ser pessoa enamorada de Jesus e, por amor, decidida a partilhar do seu destino de paixão e glória***

Em Jesus, o Verbo encarnado, a primeira manifestação mais relevante foi a humildade, pela qual sendo rico se fez pobre (Fil 2,6-11). É necessário adquirir esta atitude de humildade e de despojamento de Jesus encarnando-a na própria vida, assimilando os sentimentos de Jesus através da oração. A vontade de partilhar

<sup>2</sup> GIORGINI Fabiano, *Condições para ser pessoa de oração na doutrina de S. Paulo da Cruz* = Pesquisas de história e espiritualidade passionista, 19, Província S. Gabriel da Virgem Dolorosa 1993.

da experiência e das atitudes de Jesus é uma suficiente abertura de ânimo para conhecê-lo através da oração.

Fixar o olhar sobre a pessoa divina de Jesus com intensidade e decisão de unir-se ao seu destino, já é oração e disposição para receber o dom da união mística que espera o passionista no seu caminho com Jesus em direção ao Calvário e à Ressurreição. O caminho com Cristo até o Calvário significa também a razão da austeridade da vida passionista e a motivação da vida comunitária, que se torna sempre mais possível e profunda, à medida que a união interior com Jesus cresce fazendo-se dom de paz e reconciliação com os irmãos.

Em uma das cartas dirigidas a Ir. Colomba, S. Paulo da Cruz recomenda:

*Examine bem se a sua oração tão elevada mantém controlada as paixões dominantes, isto é, o irascível e concupiscível; examine se nos encontros imprevistos exercita grande paciência, grande mansidão e verdadeiro silêncio dentro e fora de si com quem a aborrece; [...] como está de caridade com todas as irmãs, igualíssima em relação a todas, sujeita a todas, pacífica com todas [...] Se a oração que diz na sua carta produz estes efeitos, está muito bem, se não dá esses frutos, seria ilusão e engano.*

## **2. Entrar na atitude obediente de Jesus e viver de “seu Santo Espírito”**

Somente quem estabelece com Jesus uma relação que significa partilha do seu humilhar-se e tornar-se obediente até à morte de cruz, vive a autenticidade do espírito de Jesus e, portanto, tudo faz como quem está na Presença de Deus e para agradar a Deus. Este agir “como quem está na Presença de Deus” é um fazer próprio o querer do Pai, como fez Jesus; significa não mais possuir-se para deixar-se possuir somente pelo Pai, em Jesus. Esta atitude é um modo de fazer sempre oração e de perfumar todas as ações com o suavíssimo bálsamo do santo amor.

A oração, de fato, não é senão um abrir-se ao mistério da vontade de Deus conhecida, amada e praticada, renunciando à própria vontade, isto é, morrendo misticamente com Jesus na cruz e renascendo nele como filho de Deus. É o que S. Paulo da Cruz descreve em outra carta enviada a Ir. Colomba:

*Oh, sagrado deserto! Oh, divina solidão! Na qual a alma abstraída de tudo que é temporal, se perde totalmente no eterno infinito Bem e ali, em sagrado silêncio de fé e de amor, adora e ama, sofre, padece e ama com despojamento de toda satisfação e com a única satisfação de fé e de caridade que consiste em alimentar-se sempre da divina vontade em um padecer despojado, secreto, abstrato, porque todo absorvido do santo puríssimo amor.*

## **3. Recolhimento e oração**

Recolhimento significa concentrar todas as potências espirituais, inteligência, vontade, fantasia, atenção psicológica e afetos sobre uma pessoa, sobre uma coisa que atrai o interesse e a apreciação. Paulo da Cruz considera natural que o religioso concentre todas as próprias potências espirituais em Deus por quem vive e a quem quer anunciar aos irmãos.

Para desenvolver o recolhimento, ele considerava necessária a solidão externa, o cuidado sobre os próprios sentidos, a vontade de falar, a curiosidade em saber notícias, a seleção das imagens que a fantasia elabora ou recebe. Um recolhimento ocupado em um relacionamento com a pessoa de Jesus, não deveria causar perturbações psíquicas, porque ajuda a pessoa a sentir-se realizada nas suas necessidades psicológicas mais profundas. É necessário viver o recolhimento com amor e distensão psicológicas, mantendo a serenidade e a paz. Nas Palavras de S. Paulo da Cruz:

*Continue, portanto, a oração como Deus a concede, abandonando-se sempre mais no seu divino beneplácito, deixe a Ele o cuidado de tudo, seja fidelíssima no estar sempre mais recolhida em Deus, em verdadeira solidão interior, abstraída de tudo, morta a si mesma*

*e a tudo que não é Deus. Seja sempre pura a sua intenção, deífica em todas as atividades, unidas a vida ativa nos seus afazeres com a contemplação interna, estando sempre abismada e perdida no seu imenso Deus.*

#### **4. Vida apostólica e oração**

Paulo da Cruz escreve que “a vida dos passionistas não é em nada diversa da dos apóstolos”. Quanto mais o religioso concentra sua atenção pisco-espiritual na pessoa divina de Jesus, tanto mais se preocupa com a salvação dos irmãos. A consciência da responsabilidade apostólica é também um impulso que nos induz a viver uma intensa vida de oração. Por este motivo Paulo da Cruz recomendava que o trabalho apostólico não impedisse prolongados períodos de intensa vida contemplativa ou a verdadeira vida comunitária, de fraternidade sincera, amadurecida na oração. Ele considerava que este ritmo de vida era um verdadeiro serviço ao povo de Deus, mediante uma vida apostólica qualificada pela contemplação do mistério da Paixão de Jesus. Assim ele recomenda:

*Faça suas, por pura caridade, todas as necessidades do pobre mundo e com um olhar de fé, de caridade e de amor ao próximo, mostre-as a Deus; e isto se faça sem palavras e, se for humilde o santo amor lhe ensinará tudo. No momento em que se mostra a Deus as necessidades do mundo, ao mesmo tempo se exclama, se reza, se suplica, sem exclamações e orações explícitas, mas o amor puríssimo ensina a suplicar e o Senhor atende infalivelmente.*

#### **5. Ensinar a meditar a Paixão de Jesus**

O serviço específico que os passionistas prestam ao povo de Deus é promover a memória da Paixão de Jesus, ensinando a meditar. Um ensinamento prático, adaptado ao nível cultural e social das pessoas, de modo que no seu estado de vida, pensem com amor e gratidão, em Jesus que dá a vida por elas e se animem a viver a sua experiência cotidiana com os mesmos sentimentos de Jesus.

Os passionistas devem sentir esta responsabilidade como parte integrante da própria vocação e como consequência da experiência de Deus adquirida na intensa vida contemplativa. Esta exigência da vocação demanda que sejamos pessoas de oração, centralizadas na contemplação de Cristo Crucificado. S. Paulo da Cruz ensina a remeditar assim:

*Faça-se ânimo: leve em frente a sua oração como Deus a conduz, seja fiel e se submerja frequentemente no grande mar da Paixão santíssima de Jesus e das dores de Maria santíssima, que se for bem humilde fará boa pesca, repouse em Deus com humildade e simplicidade de menina e se recorde de não fazer orações a seu modo, mas segundo o Espírito Santo.*

Quando se fala em vigilância, aflora a preocupação de se cair em um esquema rígido, pouco espontâneo, com o risco de ser menos autêntico. Na verdade, S. Paulo da Cruz na direção espiritual e mesmo na formação, tinha como objetivo conduzir a pessoa a um encontro verdadeiro com Jesus Crucificado, que leva a uma transformação radical da própria vida. Um encontro profundo, que alcança a pessoa totalmente, sem deixar espaços a ambiguidades ou extremismos.

É interessante também notar no trecho sobre a vigilância citado ao início, que ele faz uso da imagem dos cedros do Líbano. Estas são árvores que podem chegar a 20-25m de altura e o seu tronco pode chegar a 12m de circunferência. Sua madeira, aromática, era muito empregada no mundo antigo para a construção de templos e de palácios, já que era a única naquele tempo que podia fornecer as traves para as grandes construções. O cedro é um símbolo bíblico de orgulho (Is 2,13; Ex 31,3; Zc 11,2), de força (2Rs 14,9; Sl 29,5; Am 2,9), de segurança e prosperidade (Nm 24,6; Jr 22,23). Através desta imagem, Paulo da Cruz nos alerta sobre o risco de fazermos da nossa busca de crescimento espiritual um motivo de orgulho, como se algum resultado obtido fosse fruto do nosso esforço e não fruto da graça que opera em nós. Coloca em

evidência que mesmo o que pode nos parecer muito seguro e grandioso pode reduzir-se a nada, se não está devidamente suportado pela graça.

É comum que, ao lermos textos como estes de S. Paulo da Cruz, fiquemos impressionados e atraídos pelo ideal de santidade que apresentam. No entanto é real o risco de considerarmos que estas palavras façam sentido somente dentro do seu contexto histórico, sem conseguir dizer mais nada aos nossos dias, muito voltados ao culto da própria personalidade, à aparência e ao que pode causar grande impacto externo, mesmo no campo do apostolado. Por outro lado, todos nós, nos damos conta quando algumas experiências

aparentemente fortes deixam em nós a impressão de um vazio, de uma inconsistência que nem sempre sabemos identificar a causa. Outras vezes, após um grande esforço feito em torno de um projeto que nos parecia perfeito, colhemos poucos frutos, ou frutos que não duram. Talvez nos falte a vigilância para assegurar um caminho de maturidade espiritual, que não se contente com alguns momentos de fervor, mas que construa em nós bases consistentes, apesar de humildes e na maioria das vezes conhecidas somente a nós mesmos.

### **REFLEXÃO:**

- ❖ Dos elementos apontados como fundamentais para um verdadeiro caminho espiritual, qual tem sido menos assimilado por nós?
- ❖ Como traduzir em linguagem atual as orientações dadas por S. Paulo da Cruz para sermos pessoas de vida espiritual autêntica?
- ❖ Como conciliar o ideal de despojamento, de kenosis de Jesus com as aspirações humanas de sucesso, de realização e de evidência?
- ❖ Como Passionistas estamos ocupando o nosso lugar na orientação das pessoas, promovendo a memória da Paixão de Jesus como resposta às necessidades do nosso povo?

### **CALENDÁRIO DE ESPIRITUALIDADE PASSIONISTA – SETEMBRO DE 2020**

14 Exaltação da Santa Cruz e Recordação do Venerável Irmão Lorenzo Marcelli, CP

15 Solenidade de N.Sra. das Dores

17 Recordação da Serva de Deus Madre Marthe Vanderputte( Fundadora das Missionárias da Santa Cruz, unidas às Irmãs Passionistas de São Paulo da Cruz em 1968.

24 Memória de S. Vicente Maria Strambi.

29 festa de São Miguel Arcanjo patrono da Congregação

**EXPEDIENTE:** *Equipe de Espiritualidade da FPB* – Ir. Jaqueline B. de Oliveira, CP (Prov. São Gabriel); Ir. Maria Irene da Silva, CP (Prov. Rainha da Paz); Ir. Rosana Bertachi, CP (Prov. Imaculado Coração); Carlos Renato Moiteiro (CLPs – Região Centro/PR).